

A Reforma

Orgam de propaganda evangelica

ANNO I

Florianopolis—2 de Novembro de 1916—Santa Catharina

NUM. 3

Expediente d'A Reforma

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual 3\$000
Semestral 2\$000

REDACTORES DIVERSOS

Toda a correspondencia deve ser enviada a "A Reforma", Rua Bocayuva, n. 61.

Dia de Finados

O Sorrow, cruel fellowship,
O priestess in the vault of Death
O sweet and bitter in a breath
what whispers from their dying lip?
TENNYSON

Tristezas indiziveis subjagam, ás vezes a alma, e, no chromatismo soberbo de flores que riem, a Luz, cantando por esse mundo além canticos de vida, projecta no coração sombras de cyprestes e de cupolas tumulares.

Horas de angustia, que importa um punhado de pó, ou uma lapide mais no cemiterio, se não fóra o affecto ardente, reflexo do amor divino, que vive nos seios cançados de soluçar e nos faz viver com os mortos?

E, quando a melancolia é mais profunda, como que esses habitantes amados das regiões mysteriosas do Lucto, nos solicitam para si insistentemente.

Um conceito mais positivo da Immortalidade move-se, então, no nosso espirito, porque o amor não se extingue á beira da sepultura. O nosso amigo não vai no esquife, apodrecer na treva do sepulchro, fica comnosco, na nossa saudade, na aspiração nossa pela existencia, pelo amor sublime que ha no mundo real dos espiritos.

Lá, as imperfeições do homem materializado não existem. As desharmonias asperas, produzidas neste plano inferior em que padecemos pelo choque metallico dos interesses, não perturbam a melodia das almas a vibrar por aquelle amor purissimo que Jesus revelou em lagrimas junto ao tumulo de Lazaro.

Se ha realidade nestas affeições que douram a vida, nunca

foi mais sinceramente descripta que no registo mais completo de um facto, chave de todo o esoterismo da Jôr:

—“E então chorou Jesus.”

A eloquencia magistral de Cicerone soube pintar as cores vivas da amizade.

Emquanto houver uma pagina d'aquelle bello livro do escriptor romano, haverá ainda uma occasião de sentir se tanjer suave a corda abemolada, cujo som celestial doma o caracter e entenece o homem. Mas as lagrimas de Christo são idéaes. Elle havia assumido a hypostase completa da humanidade, para reduzir em si o microcosmo em que se debate a soffrer o homem culpado, à unidade absoluta, pela operação regeneradora do Amor

A alma, por isso é passiva de uma influencia indifinivel quando se aproxima saudosa, de um canto da terra ensombrada de arvores que choram ao perpassar o vento, onde jazem as cinzas dos antepassados: ha em todo aquelle symbolismo funebre incomprehendido uma fulguração desse plano superior, em que as relações intangiveis deste viver, assumem realidade ideal e tem dominio irresistivel. Chega-se, ao pé da sepultura, ao extremo limite em que os affectos são gradativos; além esmaecem, e sublimam-se, ao contacto do Espirito de Amor que pairava sobre o Calvario para receber o suspiro de Jesus, ao consummar se o maior sacrificio nas aras da benevolencia.

E' o mysterio supremo: a affirmação da vida perfeita, a evolução ulterior, a espiritualização quasi sensível, em flagrante contraste com a Morte, a quebra da correspondencia do organismo animal com o meio, a evolução representada pela planta, cevada nas carnes putrefactas do cadaver, que vai eclodir a corolla brilhante por sobre o epitaphio.

Desde o berço, a humanidade vive sob a impressão do jazigo.

As cerimoniaes mysteriosas do antigo culto egypcio tinham contacto intimo com as cousas d'além tumulo. Os monumentos mais duradouros do antigo paiz são as mastabas, cheias de mumiás. O rito solemnissimo de seus denses era a pesagem do coração dos defuntos no palacio da Dupla Verdade, em presença de

Osiris, o juiz dos mortos. Nos seus sonhos de felicidade eterna, esperavam a visita do espirito ao sarcophago, trazendo nas suas garras de aguia o trajecto do sol entre as constellações do zodiaco.

Os temores e as esperanças dos homens são sempre velados por um panno negro ornado de craneos e tibias, e um estremecimento vago, uma sensação horrivel de algidez cadaverica, fere e magoa o pobre mortal.

Mas, além, por entre as brumas rosadas de manhã primaveril, o archanjo da Fé aponta ao mesquinho na ancia da immortalidade uma gruta desobstruida, rotos os sellos da campa, agitando-se as fitas quebradas á brisa matutina, rolada a lapide por terra — é o sepulchro vasio de Jesus.

Erasmus Braga

A herança pagã

Dia dos mortos, dos que se finaram. Finados.

A morte tem o seu dia como o tem a Vida. Dia de flores e lagrimas, este dia da Morte.

Espalha-se a dor pela cidade toda.

Quem não tem n'a morte a recordar, uma saudade a carpir? Quem?

O dia dos mortos é um thema profundo para a Vida. Os tumulos floridos, os carcereos dos ossos, os amores enterados, associam idéas e provocam meditação.

Finados é uma lição que consola. Diz-nos, com energia, que terminada a aventura da Terra, ao sopé dama cruz, iniciamos a existencia eterna, junto ou longe de Deus.

Santo Odilon ouvindo razões dum eremita siciliano, instituiu o dia dos mortos, dando-lhe consequencias que o Romanismo ainda hoje a pregoa reaes.

O symbolismo dos druidas

foi assim desviado para a mercancia das almas.

Entretanto para aquelles sonhadores mysteriosos em não menos mysteriosas florestas, o dia 2 de Novembro era um dia solemne de Julgamento.

Sabman sobre o solio do seu poder julgava, annualmente, neste dia, as almas dos que morreram.

A idéa de julgamento que o druidismo nos legou, ainda não morrea asphyxiada nas innovações civilisadas. Ella persiste, como um espectro sempre atalaia, e se impõe sobremaneira neste dia da Morte.

O cemiterio recorda. O homem reflecte. O juizo é pertinente. Um novo Sabman se assenta num tribunal mais poderoso, mais terrivel, mais perfeito. E' a consciencia julgando os factos da nossa vida.

E' o inquerito solemne, preliminar, sobre o "talento" a nós confiado, a razão de ser da nossa existencia de homem e de christão.

E' este o legado valioso que os druidas nos deixaram.

Elle importa num olhar retrospectivo para a Vida, vida que lacrima ou sorri nesse olhar. Essas lagrimas são sempre boas e esse sorriso é sempre suave.

E o homem olha para muito longe, para além dos tumulos e das cruces, para a Vida que não tem tumbas e onde não se crucificam saudades: a Vida muito além, na Jerusalem dos Ceos.

Laercio CALDEIRA

“O analfabetismo é um mal tremendo para um povo; mas ha um maior do que elle — a falta de caracter, a obliqua comprehensão dos seus deveres como povo. A instrucção destroe o analfabetismo, mas não cria o caracter.” E.

Ninive e Canaan

Cantam os marujos uma canção.

A' toada da musica triste torna-se langoroso o manejar do remo.

Velas soltas, não se infunam, agitadas, apenas, de mauso, pela brisa.

O mar, em brandas ondulações, relembra o movimento colleante das serpentes.

Brilha o sol, no azul limpido do Céu...

Cessa, de todo, o sopro suave da viração, recrudescendo o calor.

Tolda-se o firmamento.

Agglomeram-se as primeiras nuvens; transformam-se; galopam, esbarram-se; e chocam-se com violência.

Um corisco relampagueia; relampejam outros com estalidos fortes ameaçando, de vez, a natureza.

Tremem os homens; acoitam-se as aves; e, em breve um lençol branco envolve a terra.

Vae em furia a tempestade. A chuva, pesada a principio, depois mais fina, é sacudida violentamente pelo furacão medonho.

Corre, procellosamente, em busca do mar; sacode-o, com empuxões tremendos, levantando-o, em ondas, cavando-o, em abysmo.

Pobre maruja afflicta

A mão do Senhor pesa sobre a embarcação de velas apanhadas.

Lança-se a sorte e a sorte cahe sobre o fugitivo Jonas: levantam-se ao ar e o precipitam ao fundo das aguas.

Aquietam-se as ondas, amainado o vento: balouça suavemente o mar...

E' assim a vida humana: móra, em nosso peito a desobediencia desnortheastando-nos da rota divina.

Decidimo-nos pelo mundo, preferindo a Deus, e encontramos, sempre a dôr e a morte, enlaçados.

Antes Ninive...

Debalde fugiremos da face de Jeovah, pois Elle nos contempla pelos olhos de sua lei.

Anda sempre desperta em nossa alma a afflicção sem nome: não dorme a consciencia humana.

Antes Ninive... virá, ao menos, a calma!

Que importa vivamos ameaçados pelo mundo, perseguidos pela terra e desprezados dos homens? Elles, coitados! desconhecem o calor suave do amor de Christo e a consolação grande da sua Palavra: Os cachorrinhos dos leões necessitaram e tiveram fome, mas os que temem ao Senhor não serão privados de bem algum. (Psalmo 34:10).

Essa doce promessa alenta-nos, mesmo em meio de encapelladas ondas da existencia miseravel e humana, como um balsamo refrigerante ás nossas almas crentes.

Tendo a bussola da Palavra Divina, northeastando-nos para os Céos, levantamo-nos, marujos fortes, e singramos, mar em fóra, em demanda da eternidade.

Arme, embora, o inimigo o seu braço forte; sobre, de rijo, o tufo das tentações; cavem-se abysmos insondaveis e temiveis; levantem-se, agigantadas, as nossas amarguras e não cederemos um passo siquer, esteiados em Deus.

Esse é o Deus que ouve a supplica de Jonas, e que nos soccorre sempre.

Vencidas as difficuldades, escudados em Christo, psalmodiamos, ao divisar, ao longe, a Jerusalém dos Céos... eu não temerei males, porque tu estás comigo (Psalmo 23.4) oh! Deus...

Antes Ninive... E' o caminho de Canaan.

Coriolano de Assumpção

A Reforma

A Reforma religiosa do sec. XVI. foi o interprete fiel e, ao mesmo tempo, a renovação do facto religioso. Teve um caracter profundamente mystico: collocou o homem na presença de Deus; restabeleceu a communhão directa da alma com Jesus Christo e, o sacerdocio de todos os christãos.

Os estudos classicos ameaçavam á sociedade dum regresso ao paganismo. O desleixo, a volubilidade e os vicios abalavam os fundamentos da moral e eram uma ameaça tremenda ao christianismo. A Reforma oppôz a barreira necessaria, serviço esse menos conhecido e reconhecido entre os que prestou á Igreja christã.

Fez mais ainda. Para a salvação da Igreja, oppôz-se á cultura pagã e fez a reivindicação dos direitos da consciencia e da fé christãs. Lutero e Melancton representaram as duas correntes oppostas que se harmonisaram admiravelmente: "a seriedade moral da consciencia e da fé christã" e a cultura classica.

Como uma resultante dos factos da consciencia, a Reforma reconheceu: a obediencia voluntaria á lei divina, a justificação pela fé, e a necessidade da accção religiosa, do movimento, do progresso.

Foi uma força dinamica irresistivel que se manifestou em todas as direcções e dominios. "A Reforma," disse Vinet,

"está permanente na Igreja: é o christianismo que se restaura espontaneamente e por suas proprias forças."

Não foi um movimento politico nem uma revolta: a Reforma teve como origem um forte influxo religioso. Foi uma revolta contra o peccado, porem, ao mesmo tempo, o sentimento da necessidade de o vencer.

Os tres grandes vultos da conversão espiritual, Paulo, Agostinho e Lutero constituem o patrimonio commum dos seculos.

A Reforma foi, de facto, o appello supremo á conversão, o grande despertamento religioso das consciencias christãs. Introduziu no mundo uma nova concepção da vida, incompativel com a corrupção da epoca. Revelou o antigo e verdadeiro conceito christão da liberdade em contraste com a tyrania espiritual então exercida.

A Reforma restabeleceu o espirito liberal do christianismo divino, a liberdade bemdicta dos filhos de Deus.

"Onde ha o Espirito do Senhor ahi ha liberdade."

Fpólis.

Millevoye

O Christianismo

Uma instituição é apenas a sombra prolongada de um homem.—Emerson

Não ha, por certo, quem, tendo alguma experiencia da vida social, deixe de reconhecer quão judiciosas são as palavras acima do notavel philosopho americano. Toda instituição tem sempre um homem, uma pessoa qualquer que é, por assim dizer, a sua alma.

O Christianismo, portanto, como uma instituição seria a sombra prolongada de Jesus Christo. A' luz da esperiencia christã, porém, o Christianismo é o desdobraimento do proprio Christo na vida de cada crente. Este era precisamente o ideal de Christo, quando disse em certa occasião: —«Eu sou a luz do mundo» e, n'outra occasião, referindo-se aos seus discipulos: —«Vós sois a luz do mundo».

O apóstolo Paulo, realizando este ideal, assim se expressou: —«Para mim o viver é Christo»... «Agora já não sou eu que vivo, mas é Christo que vive em mim».

Crentes em Christo! Christãos! Estaes realizando este ideal, este verdadeiro Christianismo, esta vida apontada pelo Fundador do Christianismo?

Julio C. Nogueira

A Questão Religiosa

A questão religiosa é o problema dos seculos. A religião é a atmosphera espiritual sem a qual a humanidade não pode viver. O apanagio especificamente humano, é o "divino" que existe nos homens. Deus, portanto, é a aspiração suprema.

A religião deve a sua origem a um instincto que sempre se tem affirmado e que impelle a alma do homem a erguer-se acima da vida commum, a procurar um consolo nas suas dores e a prender-se a um ideal superior.

Esse instincto que se manifesta no homem e que lhe marca o destino principal demonstra a sua origem divina. A religião é filha do Céu.

Sem a religião a historia seria completamente diversa.

Suprimissemos, de vez, todas abominações causadas ou pretextadas pelo sentimento religioso todas as guerras, todas as perseguições humanas, emfim, tudo o que em nome da piedade ou da impiedade se tem praticado, a historia poderia se tornar mais agradável e attrahente, menos movimentada, menos tragica e menos odiosa!

Ao mesmo tempo, porem, tudo o que fez com que o homem tivesse uma historia, tivesse a aspiração do Ideal, a ancia do Céu, a sêde do Infinito, do progresso e do heroismo, desappareceria.

A historia seria um scenario monotono, glacial e sombrio.

A religião foi a aurora de todas as civilizações, o berço de todos os povos. E' possível revoltar-se contra ella, não o é, porem, deixar de reconhecer o seu poder.

Nas Poesias Philosophicas, Mme. Acherman retrata a tristeza do homem privado da esperanza celeste:

Pois bem, nós te expulsamos de teus reinos

Dominadora ardente,
O momento é chegado:
Não saberás onde os teus phantasmas
Ir escender, fechamos-te o infinito
Mas teu triumphador te expia a queda.
Eis que o homem turbado,
Vê na propria victoria môr ruina;
Nós te expulsamos, mas ficamos forçados.
Morta é a esperanza, o soccorro, o asylo,
Ao passo que um almejo obstinado
Para silente sobre o caos vedado.

A historia affirma e sustenta que os povos foram grandes, fortes e felizes enquanto estiveram unidos á fé religiosa. O abandono da religião produziu sempre a decadencia social. «Cousa admiravel», escreveu Montesquieu «a religião christã, que não parece ter por objecto senão a felicidade na outra vida, faz ainda nossa felicidade nesta». «Quem abala a religião», dizia Platão, «abala os fundamentos de toda a sociedade». «As cidadese as nações mais piedosas, disse Xenophonte, foram sempre as mais sabias e as que mais sobreviveram.»

A questão religiosa no Brasil ainda lucta com a indiferença e falta de verdadeira comprehensão.

O eminente orador sagrado, padre dr. Julio Maria, assim expoz a situação religiosa do paiz: —Das classes sociaes, a dirigente é toda alheia ás verdades scientificas, politicas e economicas do Evangelho. Da classe media só uma parte accieita theoreticamente a religião catholica. A fé pratica, salva as excepções, é limitada ao menu peuple, sendo assim extraordinario o numero de operarios que vivem sem a pratica da religião.

E' possivel que a situação religiosa do paiz tenha sido observada sob um ponto de vista muito limitado, porem, é certo que no Brasil ainda não se cultiva devidamente o sentimento religioso.

O Brasil, entanto, necessita de força moraes capazes de fortificar as consciencias e unir as almas. Só o sentimento religioso produz a ecclosão dessas forças.

E' necessario, portanto, despertar as energias espirituas inspiradoras de fé e entusiasmo para preparar o advento de uma era em que a religião não mais nos lembre os odios, as oppresões e as tyrantias do passado.

A religião será para todos, naquelle tempo, a libertadora do pensamento, a inimiga do mal e a creadora de affectos generosos e confortos para as dores humanas. Ella será a escada de Jacob por onde subirão as almas á presença de Deus.

Tancredo Costa

O que dizem as Escripturas

“Nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agoiros, nem quem seja feiticeiro; ou encantador, nem quem consulte aos pythões ou advinho, nem quem indague dos mortos a verdade.”
Dent. IX. : 10 e 11.

“A Reforma, nesse pouco tempo de vida que tem, adquiriu a certeza de que era uma necessidade imprescindivel a sua existencia.

Muitos são os applausos e as palavras boas que nos chegam dos elementos christãos daqui e de fóra.

Para nós que creamos este jornal e o rodeamos com o entusiasmo que nos empolga pela causa da Verdade, essas manifestações de sympathia e solidariedade muito penhoraram.

Não nos deixamos, entretanto, ficar aturdidos. Ellas nos serviram para augmentar o nosso potencial de energia e multiplicar as nossas forças.

E a resultante desse esforço que as boas palavras produziram em nós, é a nova alegre quedamos aos nossos leitores: brevemente “A Reforma” terá o formato de revista.

Andar por fé

A' Saul Jannes

Andar por fé e não por visão, atravez os caminhos desta vida, é, por certo, um dos gloriosos privilegios que a munificencia de Deus misericordioso, justo e santo, concede aos que contemplaram, uma vez, a tragedia mais grandiosa e sublime e de effeitos mais salutaes, que o mundo ja testemunhou,—a tragedia do Calvario.

Pela fé, diz S. Paulo, é que nós entendemos que foram formados os seculos pela palavra de Deus, para que o visivel fosse feito do invisivel.

Pela fé é que Abel offereceu a Deus maito maior sacrificio que Caim; pela fé é que Enoch foi trasladado vivo para que não visse a morte.

Sem fé, diz-nos ainda o Apostolo das gentes, é impossivel agradar a Deus.

Oh! bendito e louvado seja Deus, por nos ter trazido ao aprisco do seu adoravel Filho, Nosso Senhor Jesus Christo!

Oh! louvado seja o nosso Rei e Salvador, por nos ter feito cidadãos do Seu reino. reino bendito, reino onde não se anda por visão, mas pela fé gloriosa, que illumina, santifica e regenera a vida dos que, embora fracos e peccaminosos, têm por ideal, a vida pura santa e immaculada do eterno Filho de Deus.

G. L.

Um poder de amor

“Tem-se me “dado todo o poder no céu e na terra,” disse Jesus; quer dizer que a Christo foi dada a faculdade juridica de pronunciar um juizo autorizado sobre o destino dos homens.

Todas os eventos são dirigidos por Christo em beneficio da humanidade. Nenhum plano dos homens ou do mais que maligno pode alterar a marcha regular dos seus eternos propositos, nem abalar seu “todo o poder” na terra e no céu.”

Todas as couzas deste modo, estão contribuindo para o bem do crente individual e da

congregação que faz oração. Convém, porem não nos esquecermos de que Deus obra segundo a sua santissima vontade e serve-se de diversos meios para realizal-a

Elle permite, por exemplo, que na actual guerra milhares de creaturas inculpaveis estejam succumbindo; mas, a magnificencia 2º Templo de Salomão, supplantou a do 1º, e a magestade do da Igreja de São José do Calçado, não tem comparação com a do velho e fragil Templo de madeira que a mão criminosa queimou,— para todo aquelle que olha para cima e quizer é facil ver que o seu proposito de graça e amor, para com aquelles que o temem e lhe obdecem, é conseguido; quer seja com a morte do innocente ou do impio, quer pela vida conservada, porque o fim geral da vida humana, no mundo, é que Deus seja servido.

Epolis.

M. C.

As Creanças no Cèo

Admiravel é a influencia que do ceo uma creança exerce sobre o lar em que vive na terra.

Das excelsas paragens celestes ellas nos fallam mais fundo ao coração do que faziam quando na terra estavam em nossa companhia.

Vindas da eternidade suas vozes tem accentos mysterioso; fallam á nossa memoria, despertando recordações sentidas; ao coração fallam na linguagem positiva da saudade, fallam tambem á razão deixando-a attonita ante o mysterio da morte, e com essa harmonia de vozes, conseguem ellas, muita vez, despertar nos mais duros animos respeito e amor pelas cousas do ceo. O coração humano assediado por um exercito de paixões, torna-se, ás vezes, inacessivel aos esforços do pregador—sermões bem elaborados, argumentos dispostos em ordem logica, artigos vibrantes, nada o attinge; encafuado em seu reducto inexpugnavel elle, qual guerreiro indomito, observa com indiferença os esforços dos que o desejam attingir.

Em casos destes é que o concurso das creanças que estão no ceo se manifesta com força ineluctavel.

Citaremos um-exemplo para elucidar o assumpto.

Havia em Glasgow um pae que absolutamente não se importava com a religião; seu tempo, dizia

elle, era precioso de mais para ser gasto em cogitações religiosas.

Vivia nessa attitude quando o alphange da morte lhe ceifou uma filha; antes do funeral, o pae com o coração cheio de tristeza, levou a filhinha mais moça para ver pela ultima vez a irmã que fallecera. Junto ao caixão estabeleceu entre o pae e a pequenina innocente um interessante dialogo.

«Tornarei a ver a minha irmãzinha no Ceo? perguntou a pequena ao pae.

«Sim, respondeu elle, se fores boa menina tu a verás.»

«O senhor tambem estará lá connosco?» accrescentou a pequena interlocutora.

O pae não poude responder mas a imagem de sua filhinha não lhe sahiu mais da mente e fez que elle mudasse de attitude para com os assumptos religiosos: o Ceo já não era para elle uma ficção, mas sim a poetica morada de sua filha; a morte, não mais o aniquilamento, era a porta de entrada para o ceo, doce lar de sua filha amada. A vida para elle deixou de ser um labutar constante e egoista pois comprehendeu a necessidade de formar um caracter digno do novo lar de sua filha; seus ideaes não se circumscreveram mais aos acanhados limites da terra, estenderam até a eternidade. Assim a imagem de uma creança no Ceo conseguiu transformar o caracter de um homem na terra.

E esse não foi o primeiro nem o ultimo caso: as creanças lá no Ceo continuam a fazer trabalho na terra.

Sei de uma que, quando habitava a terra tinha predilecção especial por um certo hymno. Hoje ella está no Ceo e seus paes que não tinham crença, são hoje crentes, ao ouvir o hymno tão querido pela filhinha não podem suster lagrimas sentidas e com os corações transformados trabalham ardentemente para que um dia possam, unindo suas vozes á da pequenina, louvarem, na gloria ao Senhor.

As creanças que estão no Ceo, são hoje reamene grandes pregadores e ellas mesmas excellentes sermões.

M. RIZZO.

Leia-se na 3ª columna da 1ª pag, 33ª linha: u' morte, em vez de n'a mort

«A' Ordem».—Saudações cordaes d'«A' Reforma» aos directores d'«A' Ordem», semanario masonicico que surgiu, recenten ente, na arena do jornalismo cathariense.

O preço do peccado

O peccado é um elemento tão pernicioso, que, muita vez, faz do homem, um ser incomprehensível. Embrutece-lhe a alma, definha-lhe o organismo e empobrece-lhe a memoria.

O homem, que se habitua ao peccado, é quasi sempre, um ser que pretende, vaidosamente, o que não pode obter e revela impiedosamente o que não sente e occulta amargos soffrimentos. Num momento de reflexão, elle teme as consequencias dos seus actos máos, mas esse temor não penetra na sua alma endurecida, e, continúa no mesmo caminho pronunciando a phrase classica: "que me importa..."

Teme a dôr na sua singeleza, mas não se amedronta em procural-a voluntariamente; teme extraordinariamente a morte, mas continúa trilhando a senda do peccado.

Fugir do peccado, não ser facilmente induzido pelos encantadores enlevos do príncipe do mal; conservar tão pura quanto possivel a nossa alma; elle não o faz. Destroe a beleza do organismo, o depositario de u'a alma immortal e o templo do Espirito do Creador.

A vida perfeita e pura do nosso Bemdito Salvador, é o modelo supremo. Elle ainda nos fala com amor e ternura: "Sede vós perfeitos como é perfeito o vosso Pae que está nos Céos".

Fugir do peccado é evitar a morte porque o "preço do peccado é a morte".

Florianopolis. **Tancredo Mira**

Reconstrução Social

A Lingua

Thiago 3: 1-19

Os labios mentirosos são abominação para o Senhor; mas os que obram fielmente lhe agradam.—Salomão

Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.—Decalogo

Falae verdade cada um com seu proximo.—Zacharias

... torna-te o exemplo dos fieis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.—S. Paulo

No muito falar não faltará peccado;

mas o que modera os seus labios é prudentissimo.—Salomão

Mas as cousas que saem da bocca vêm do coração, e estas são as que fazem o homem immundo.—Matheus

Os que machiaram iniquidades no coração... aguçaram as suas linguas como a de serpente; veneno de aspides têm debaixo de seus labios.—David

Porem a lingua nenhum homem a pode domar; ella é um mal inquieto, está cheia de veneno mortifero.

.. a lingua é um fogo, um mundo de iniquidade.—Thiago

Peccadores... fizeram no céu a sua bocca, e a lingua delle, foi discorrendo pela terra.—Salomão

Não queiraes flar tanto, vangloriando-vos de crusas altas: não saía mais da vossa bocca antiga linguagem: porque D-us, que tudo sabe é o Senhor, e para elle se preparam os pensamentos.—Samuel

Digo-vos que de toda a palavra ociosa que falarem os homens, della darão conta no dia de Juizo; porque pelas tuas palavra serás justificado, e pelas tuas palavra serás condemnado.—Jesus Christo

Florianopolis

Eljo

Na Seara Evangelica

Tijucas. No dia 12 de Outubro, a Congregação Presbyteriana de Tijucas dedicou a Deus o Templo que construiu naquella cidade.

A cerimonia revestiu-se da maior solemnidade. Estiveram presentes tres ministros, tres presbyteros, varios diaconos e grande numero de membros das egrejas evangelicas deste Estado. As auctoridades locais com algumas excepções, e varias familias da cidade de Tijucas e circumvisinhas, assistiram a esse acto religioso. A corporação musical "Carlos Gomes" abrilhantou o acto, executando varias peças de selecto repertorio.

O mui digno moderador do Presbyterio do Sul, Rev. George A. Landes presidiu a cerimonia, auxiliado pelos reverendos Julio Nogueira e T. Costa, e fez o sermão do estylo.

A Congregação de Tijucas recebeu as saudações;—da E.

greja P. de Florianopolis, snr. Romão Barbosa, em nome da S. de Moços; Tte. M. Carvalho, representante da Escola Dominical; senhorita Emmita de Carvalho, em nome da Sociedade A. de Senhoras; Rev. Tancredo Costa, em nome da Igreja.

O presbytero Bernardino Francisco saudou-a, em nome da E. de Camboriu.

Os snrs. Alexandre Gomes e Gabino Motta fizeram uma desenvolvida exposição de factos referentes ao trabalho local, e saudaram os companheiros de lucta.

O Rev. Julio Nogueira, pastor da E. de S. Francisco e Camboriu saudou a Congregação de Tijucas, e, ao mesmo tempo, agradeceu as saudações feitas nessa occasião. S. Revma. leu varios telegrammas de felicitações.

Nas noites de 12, 13, 14 e 15 do mesmo mez houve culto e prégação do evangelho, sendo grande o numero de ouvintes.

No domingo de manhã, o Rev. George Landes proferiu edificante sermão e, á noite, houve a celebração da Cêa do Senhor. O acto foi presidido pelo Rev. Landes, auxiliado pelos ministros presentes.

Por occasião do culto da manhã, o Rev. Julio Nogueira baptisou tres menores do sr. Tito Gomes.

Durante todos os cultos publicos effectuados em Tijucas, varias senhoritas da Igreja de Florianopolis, sob a direcção do professor Olympio Rego, cantaram varios hymnos religiosos.

A Congregação de Tijucas, o Rev. George Landes, o iniciador do trabalho evangelico nessa localidade, e o Rev. Julio Nogueira, o incansavel evangelista que tem dirigido, actualmente, o trabalho, todos exultaram de alegria.

A solemnidade constituiu um triumpho real.

«A Reforma» sauda a Congregação Presbyteriana de Tijucas com as seguintes palavras: "se esta obra fôr de homens se desfará; mas se é de Deus, não podereis desfazer-a."

Avante! Deus está convosco.

CULTO EVANGELICO

Logares de Prégação.

Egreja Presbyteriana de Florianopolis

—Rua Visconde de Ouro Preto—
Pastor—Rev. Tancredo Costa
Domingo—ás 11 e 19 h. 30m
Quinta-feira—ás 19 h. 30 m.

Escola Dominical

Domingo—ás 12 horas

Sociedade de Moços

Auxiliadores

Domingo—ás 18 horas

"Eu me alegrava com os que me diziam: Vamos a casa do Senhor." Ps. 121. 1.

Egreja Presbyteriana de Coritiba

Rua Commendador Araujo
Pastor: Rev. José Osias
Domingo—ás 11 e 19 horas
Quinta-feira—ás 19 horas

Egreja Presbyteriana de São Francisco

Rua Fernando Machado
Pastor: Rev. Julio Nogueira
Domingo—ás 11 e 19 horas
Quinta-feira—ás 19 horas

Escola Dominical

Domingo—ás 10 horas

Congregação Presbyteriana de Tijucas

Cultos aos Domingos

Egreja Presbyteriana de Camboriu

Pastor: Rev. J. Nogueira
Culto e Prégação do Evangelho

Escola Dominical

Superintendente—Presbytero Sr. Bernardino Francisco

Egreja Presbyteriana do Jordão
Pastor: Rev. T. Costa

—Congregação P. e Cayera—
Culto e prégação do Evangelho
Domingos e Quintas-feiras

Egreja Presbyteriana de Castro

Pastor: Rev. George Bickerstaph

Egreja Presbyteriana de Ponta-Grossa

Pastor: Rev. George A. Landes

A entrada é franca